

26 FEV 1967

JORNAL DE BRASÍLIA

# Auditoria bem recebida

O ministro Dílson Funaro está anunciando que o governo brasileiro fará uma auditoria da dívida externa. Isto significa que o país saberá exatamente quanto deve, a quem deve, por que deve, quais as taxas de juros e spreads, enfim, teremos uma radiografia completa da dívida externa que chega a 108 bilhões de dólares.

Analisando a dívida, o ministro da Fazenda chega à conclusão, por estimativa, de que ela não chegaria a 80 bilhões de dólares caso o país não tivesse aceito os extorsivos juros cobrados pelo sistema financeiro internacional. Segundo o ministro, cerca de 27 bilhões de dólares da dívida são decorrência destes juros. A título de comissões, o Brasil pagou cerca de um bilhão de dólares.

Por estes e muitos outros motivos, a auditoria da dívida é uma medida necessária e urgente. Cada cidadão brasileiro, cada contribuinte tem o direito de saber tudo sobre a

dívida. O Congresso Nacional, reunido em Assembléia Constituinte, tem o direito de conhecer cada pormenor.

A auditoria anunciada pelo ministro Funaro é um instrumento que poderá desvendar a dívida e tornar mais racional o debate que hoje se trava nacionalmente. Na recente campanha eleitoral, havia os que defendiam o pagamento da dívida, a renegociação, a suspensão dos pagamentos, a moratória e os que propunham a auditoria. Cada um com razoável arsenal de argumentos.

Por que então não fazer o grande debate nacional sobre a dívida? A auditoria pode ser o ponto de partida, possibilitando o pleno conhecimento do assunto. Depois, cada parcela pode ser dissecada, técnica e politicamente. O governo e o Congresso Nacional terão melhores condições de decidir o que fazer com este que é hoje o problema maior da nação.